REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: O PROTAGONISMO DE ALUNOS IMIGRANTES NO ENSINO DE LÍNGUAS

ACTIVE METHODOLOGIES AND DIGITAL TECHNOLOGIES IN INTERCULTURAL EDUCATION: THE AGENCY OF IMMIGRANT STUDENTS IN LANGUAGE TEACHING

Ciências Sociais Aplicadas • 06/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/793693610

Aljesmar Lima de Moura[1]

RESUMO

O presente artigo analisa as contribuições das metodologias ativas e das tecnologias digitais para a promoção do protagonismo de estudantes imigrantes no ensino de línguas, considerando os princípios da educação intercultural e os desafios da inclusão linguística e educacional. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com objetivos exploratórios e descritivos, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas às práticas pedagógicas inovadoras, à integração das tecnologias digitais e à valorização da diversidade cultural nos ambientes escolares. A discussão organiza-se em torno de três eixos: os fundamentos da educação intercultural e os desafios da aprendizagem linguística de estudantes imigrantes; as possibilidades pedagógicas das metodologias ativas e das tecnologias digitais; e as condições necessárias ao desenvolvimento da autonomia, da participação e do protagonismo estudantil. A análise da literatura permite identificar possibilidades de utilização da aprendizagem baseada em projetos, da aprendizagem colaborativa, da produção de narrativas digitais e de recursos multimodais como estratégias de mediação pedagógica. Evidencia-se, entretanto, que a efetividade dessas práticas depende da formação docente, da acessibilidade tecnológica, da flexibilização curricular e do reconhecimento dos repertórios linguísticos e culturais dos estudantes. Conclui-se que a articulação entre metodologias ativas, tecnologias digitais e educação intercultural apresenta potencial para favorecer experiências de aprendizagem mais participativas, inclusivas e contextualizadas, desde que acompanhada de condições institucionais adequadas e de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade educacional.

Palavras-chave: Educação intercultural; Ensino de línguas; Estudantes imigrantes; Metodologias ativas; Tecnologias digitais.

ABSTRACT

This article analyzes the contributions of active learning methodologies and digital technologies to promoting immigrant students' agency in language education, considering the principles of intercultural education and the challenges of linguistic and educational inclusion. The study adopts a qualitative, literature-based approach with exploratory and descriptive objectives, grounded in the analysis of scientific publications addressing innovative pedagogical practices, the integration of digital technologies, and the appreciation of cultural diversity in school environments. The discussion is organized around three main dimensions: the foundations of intercultural education and the challenges of language learning among immigrant students; the pedagogical possibilities offered by active learning methodologies and digital technologies; and the conditions necessary to foster student autonomy, participation, and agency. The literature analysis identifies opportunities for employing project-based learning, collaborative learning, digital storytelling, and multimodal resources as pedagogical mediation strategies. However, the effectiveness of these practices depends on teacher training, technological accessibility, curricular flexibility, and recognition of students' linguistic and cultural repertoires. The study concludes that integrating active learning methodologies, digital technologies, and intercultural education has the potential to foster more participatory, inclusive, and contextualized learning experiences, provided that appropriate institutional conditions and pedagogical practices committed to educational equity are ensured.

Keywords: Intercultural education; Language teaching; Immigrant students; Active learning methodologies; Digital technologies.

1. INTRODUÇÃO

Os movimentos migratórios contemporâneos têm contribuído para a ampliação da diversidade linguística, cultural e social nas instituições educacionais, exigindo a reorganização de práticas pedagógicas historicamente estruturadas a partir de modelos relativamente homogêneos de ensino. A presença de estudantes imigrantes nas escolas evidencia a necessidade de desenvolver propostas educativas capazes de reconhecer diferentes experiências socioculturais, repertórios linguísticos e trajetórias de escolarização. Nesse contexto, a educação intercultural constitui uma perspectiva relevante para compreender as relações entre diversidade, aprendizagem e participação estudantil, especialmente no ensino de línguas, em que as diferenças linguísticas podem representar tanto desafios de comunicação quanto oportunidades de construção coletiva do conhecimento.

As transformações tecnológicas também têm produzido mudanças significativas nas formas de ensinar, aprender e interagir nos ambientes educacionais. Conforme discutem Anjos et al. (2024) e Viega et al. (2025), a incorporação das tecnologias digitais à educação apresenta possibilidades de diversificação das estratégias pedagógicas, embora permaneça condicionada a fatores estruturais, formativos e institucionais. No ensino de línguas, ferramentas de tradução, recursos audiovisuais, plataformas colaborativas e ambientes digitais de aprendizagem podem ampliar as oportunidades de comunicação e participação de estudantes com diferentes níveis de proficiência linguística.

Entretanto, a simples disponibilização de recursos tecnológicos não assegura a inclusão educacional ou a valorização das diferenças culturais. A integração dessas ferramentas precisa estar associada a metodologias que reconheçam os estudantes como participantes

ativos da aprendizagem, possibilitando a expressão de suas experiências, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências comunicativas. Nessa perspectiva, Gama et al. (2024) e Pereira et al. (2024) discutem as potencialidades e os desafios das metodologias ativas na educação digital, destacando a importância da intencionalidade pedagógica para a reorganização das relações entre professores, estudantes e conhecimentos.

No contexto da educação intercultural, o protagonismo dos estudantes imigrantes envolve mais do que a participação em atividades escolares. Pressupõe o reconhecimento de suas identidades, línguas de origem, experiências migratórias e conhecimentos prévios como elementos legítimos do processo educativo. Nakanishi (2024), ao abordar metodologias ativas e práticas inovadoras no ensino de línguas, oferece fundamentos para refletir sobre estratégias que favoreçam a participação discente e a construção de situações comunicativas contextualizadas. Essas possibilidades tornam-se particularmente relevantes quando o ensino de línguas é compreendido como uma prática social que envolve interação, pertencimento e negociação de significados.

Diante dessas considerações, estabelece-se a seguinte questão norteadora: de que maneira as metodologias ativas, articuladas às tecnologias digitais, podem contribuir para o protagonismo de estudantes imigrantes no ensino de línguas, considerando os princípios da educação intercultural? A problematização parte do entendimento de que a inclusão linguística não depende exclusivamente da aquisição de competências comunicativas na língua de escolarização, mas também das condições pedagógicas que possibilitam aos estudantes participar das atividades,

compartilhar conhecimentos e estabelecer relações de pertencimento no ambiente escolar.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as contribuições das metodologias ativas e das tecnologias digitais para a promoção do protagonismo de estudantes imigrantes no ensino de línguas, sob a perspectiva da educação intercultural. Especificamente, busca-se compreender os fundamentos pedagógicos da educação intercultural no atendimento à diversidade linguística; identificar possibilidades de utilização de metodologias ativas e recursos digitais no ensino de línguas; e discutir os desafios e as condições necessárias à participação, à autonomia e à valorização das identidades culturais dos estudantes imigrantes.

A relevância da investigação fundamenta-se na necessidade de ampliar o debate científico sobre práticas pedagógicas que articulem inovação educacional, diversidade cultural e equidade nas oportunidades de aprendizagem. Freires et al. (2024), ao discutirem a reformulação curricular diante das competências contemporâneas, oferecem elementos para compreender a importância de propostas educacionais que ultrapassem a transmissão de conteúdos e favoreçam aprendizagens contextualizadas. De maneira complementar, Paixão et al. (2026) abordam as responsabilidades relacionadas à efetivação do direito à educação e à participação estudantil, dimensões que contribuem para a reflexão sobre as condições institucionais de inclusão de estudantes imigrantes.

Metodologicamente, a investigação caracteriza-se como bibliográfica, qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada na interpretação crítica de produções científicas relacionadas ao objeto

investigado. A discussão encontra-se organizada em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, apresentam-se os fundamentos teóricos da educação intercultural, das metodologias ativas e das tecnologias digitais no ensino de línguas. A terceira descreve os procedimentos metodológicos; a quarta desenvolve a análise e a discussão da literatura; e a quinta reúne as considerações finais, destacando as contribuições, limitações e possibilidades de aprofundamento da temática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Intercultural, Diversidade Linguística e Inclusão de Estudantes Imigrantes

A educação intercultural fundamenta-se no reconhecimento da diversidade cultural como dimensão constitutiva das relações educativas, contrapondo-se a práticas que desconsideram as particularidades linguísticas, históricas e sociais dos estudantes. No contexto escolar, essa perspectiva pressupõe a construção de ambientes que favoreçam o diálogo entre diferentes experiências culturais, reconhecendo a pluralidade como elemento relevante para a aprendizagem. A presença de estudantes imigrantes amplia a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as condições de inserção escolar, as dificuldades de comunicação e as possibilidades de participação nos processos educativos.

A inclusão de estudantes imigrantes não pode ser compreendida exclusivamente como garantia de matrícula ou acesso físico às instituições escolares. Trata-se de um processo que envolve permanência, participação, aprendizagem e reconhecimento das diferenças culturais. Paixão et al. (2026), ao discutirem o direito à

educação e as responsabilidades relacionadas à sua efetivação, apresentam contribuições para compreender que a garantia desse direito exige ações institucionais e condições concretas de participação estudantil. Aplicada à realidade dos estudantes imigrantes, essa compreensão evidencia a necessidade de superar barreiras linguísticas, pedagógicas e relacionais que possam comprometer suas trajetórias educacionais.

No ensino de línguas, a diversidade linguística representa uma dimensão particularmente importante, pois estudantes imigrantes podem apresentar diferentes níveis de domínio da língua utilizada na instituição escolar. Essas diferenças interferem na compreensão de conteúdos, na realização de atividades, na comunicação com professores e colegas e na expressão de conhecimentos previamente construídos. Entretanto, a diversidade de repertórios linguísticos não deve ser interpretada como deficiência de aprendizagem, mas como uma característica que demanda estratégias pedagógicas contextualizadas e sensíveis às experiências dos estudantes.

Nessa perspectiva, o ensino de línguas precisa ultrapassar abordagens centradas exclusivamente na memorização de estruturas gramaticais e na reprodução de conteúdos linguísticos. Nakanishi (2024) apresenta discussões sobre metodologias ativas e práticas inovadoras no ensino de línguas, oferecendo subsídios para compreender a importância de experiências de aprendizagem que envolvam participação, interação e utilização contextualizada da linguagem. Para estudantes imigrantes, essas práticas podem favorecer a construção de competências comunicativas associadas às necessidades de participação na vida escolar e social.

A valorização das línguas de origem constitui outro aspecto relevante da educação intercultural. Quando a instituição reconhece os conhecimentos linguísticos e culturais dos estudantes, amplia as possibilidades de estabelecer relações entre experiências anteriores e novas aprendizagens. Essa perspectiva não significa desconsiderar a importância da aprendizagem da língua de escolarização, mas compreender que o desenvolvimento linguístico pode ocorrer mediante o diálogo entre diferentes repertórios. Assim, atividades que envolvam comparação de expressões, narrativas culturais e produções multilíngues podem contribuir para a construção de experiências educativas mais inclusivas.

As práticas interdisciplinares também apresentam possibilidades para o desenvolvimento de propostas interculturais. Teles et al. (2025), ao discutirem a interdisciplinaridade na Educação Básica, oferecem fundamentos para refletir sobre a articulação entre diferentes áreas do conhecimento na construção de experiências de aprendizagem. No ensino de línguas para estudantes imigrantes, essa articulação pode envolver atividades relacionadas à história, à geografia, às manifestações culturais e às experiências sociais dos estudantes, permitindo que o desenvolvimento linguístico esteja associado à compreensão de diferentes realidades.

A organização curricular constitui uma condição importante para a efetivação dessas propostas. Freires et al. (2024) discutem a integração de competências contemporâneas ao currículo escolar, contribuindo para a compreensão da necessidade de adequar as práticas educativas às transformações sociais. Sob a perspectiva intercultural, essa reorganização envolve reconhecer que os estudantes apresentam diferentes experiências de aprendizagem e

que o currículo precisa contemplar estratégias de participação, comunicação e valorização da diversidade.

A educação intercultural também exige atenção às relações de convivência estabelecidas nos ambientes escolares. Dificuldades de comunicação, preconceitos linguísticos e situações de discriminação podem comprometer a participação dos estudantes imigrantes e produzir experiências de exclusão. Rodrigues et al. (2026), ao discutirem a autoridade pedagógica em contextos democráticos, oferecem elementos para compreender a importância de uma mediação educativa legitimada pelo diálogo, pela responsabilidade e pelo reconhecimento dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a atuação docente precisa favorecer relações respeitosas, sem desconsiderar a responsabilidade pedagógica pela organização das aprendizagens.

Portanto, a educação intercultural no ensino de línguas pressupõe uma compreensão ampliada da inclusão, articulando aprendizagem linguística, reconhecimento cultural, participação estudantil e condições institucionais de permanência. Sua efetivação depende de práticas que considerem a diversidade dos sujeitos e promovam oportunidades de expressão e interação. Essa compreensão fundamenta a análise das metodologias ativas como possibilidades pedagógicas para ampliar a participação dos estudantes imigrantes na construção do conhecimento.

2.2. Metodologias Ativas e Protagonismo Estudantil no Ensino de Línguas

As metodologias ativas compreendem abordagens pedagógicas que atribuem maior participação aos estudantes na construção das

aprendizagens, mediante situações que envolvem investigação, colaboração, resolução de problemas e produção de conhecimentos. Diferentemente de modelos centrados predominantemente na exposição docente, essas metodologias propõem a reorganização das atividades educativas para favorecer a autonomia e a participação discente. Entretanto, sua utilização não implica a eliminação da atuação do professor, mas a redefinição de sua função como responsável pelo planejamento, pela orientação e pela avaliação das experiências de aprendizagem.

Gama et al. (2024), ao analisarem os desafios e as oportunidades das metodologias ativas na educação digital, apresentam discussões sobre as complexidades envolvidas na transformação das práticas de ensino e aprendizagem. A utilização dessas abordagens demanda condições pedagógicas que permitam aos estudantes compreender os objetivos das atividades, participar de processos colaborativos e desenvolver competências relacionadas à construção do conhecimento. No contexto intercultural, essas condições tornam-se particularmente relevantes diante das diferenças linguísticas e culturais existentes entre os participantes.

O protagonismo estudantil, nesse cenário, não deve ser confundido com a simples realização autônoma de tarefas ou com a transferência integral da responsabilidade pela aprendizagem aos estudantes. Trata-se da criação de oportunidades para que participem das decisões pedagógicas pertinentes, expressem suas perspectivas, compartilhem experiências e desenvolvam conhecimentos com acompanhamento docente. Silva et al. (2026), ao relacionarem metodologias ativas, cultura digital e protagonismo estudantil, contribuem para a reflexão sobre a participação dos

estudantes em práticas educativas mediadas por recursos contemporâneos.

No ensino de línguas, a aprendizagem baseada em projetos apresenta possibilidades relevantes para a construção de experiências interculturais. Por meio dessa metodologia, estudantes imigrantes e não imigrantes podem desenvolver investigações sobre manifestações culturais, histórias de migração, expressões linguísticas e características de diferentes comunidades. A elaboração de produtos coletivos, como apresentações, podcasts, vídeos ou exposições digitais, pode favorecer o desenvolvimento de competências de leitura, escrita, oralidade e escuta, além de ampliar as oportunidades de interação entre os participantes.

A aprendizagem colaborativa constitui outra possibilidade pedagógica, especialmente quando organizada para promover a interação entre estudantes com diferentes repertórios linguísticos. Atividades em pequenos grupos podem favorecer a negociação de significados, a construção de vocabulário e o compartilhamento de estratégias comunicativas. Nakanishi (2024) oferece contribuições para pensar práticas inovadoras no ensino de línguas, permitindo relacionar a aprendizagem linguística a situações de participação e interação. Entretanto, a colaboração precisa ser planejada para evitar que estudantes com maior domínio da língua assumam todas as tarefas, enquanto aqueles em processo de aprendizagem permaneçam em posições secundárias.

A resolução de problemas também pode ser incorporada ao ensino de línguas mediante situações relacionadas ao cotidiano escolar e social. Os estudantes podem investigar dificuldades de comunicação em serviços públicos, elaborar materiais informativos

multilíngues ou propor estratégias para melhorar o acolhimento de novos colegas imigrantes. Essas atividades possibilitam a utilização da linguagem em situações contextualizadas, articulando competências comunicativas, participação social e reflexão sobre a diversidade cultural.

Pereira et al. (2024) discutem as transformações das metodologias ativas na era digital, considerando desafios, oportunidades e inovações nos processos educativos. A partir dessa discussão, compreende-se que a integração entre metodologias participativas e recursos tecnológicos pode ampliar as possibilidades de produção e compartilhamento de conhecimentos. No ensino de línguas, essa articulação pode ocorrer por meio de atividades colaborativas em plataformas digitais, produção de materiais multimodais e utilização de ferramentas que favoreçam a comunicação entre estudantes.

Entretanto, a efetividade das metodologias ativas depende da adequação das propostas às necessidades dos participantes. Estudantes imigrantes podem apresentar diferentes experiências de escolarização, níveis de familiaridade com recursos digitais e condições de participação nas atividades. Assim, o planejamento pedagógico precisa considerar estratégias de apoio linguístico, diversificação dos recursos e acompanhamento contínuo da aprendizagem. Abreu et al. (2025), ao discutirem as potencialidades e os limites do design instrucional, oferecem elementos para compreender a importância de organizar experiências educativas de maneira intencional, considerando objetivos, recursos e condições de aprendizagem.

A formação docente constitui uma dimensão fundamental desse processo. Bodelão et al. (2025a; 2025b) abordam a formação crítica e

reflexiva e os desafios da docência contemporânea, contribuindo para compreender a necessidade de preparação profissional diante das transformações educacionais. No contexto intercultural, essa formação precisa contemplar conhecimentos sobre diversidade linguística, mediação pedagógica, metodologias participativas e utilização crítica das tecnologias digitais.

Desse modo, as metodologias ativas apresentam potencial para ampliar o protagonismo de estudantes imigrantes quando articuladas a práticas que reconheçam suas experiências e favoreçam a participação efetiva. Entretanto, sua contribuição não decorre automaticamente da adoção de determinada técnica pedagógica, mas das condições de planejamento, mediação e avaliação que orientam sua implementação. Essa compreensão conduz à discussão sobre o papel das tecnologias digitais na construção de experiências interculturais de aprendizagem linguística.

2.3. Tecnologias Digitais, Mediação Pedagógica e Aprendizagem Linguística Intercultural

As tecnologias digitais têm ampliado as possibilidades de acesso à informação, comunicação e produção de conteúdos educacionais, influenciando diferentes dimensões dos processos de ensino e aprendizagem. Anjos et al. (2024), ao apresentarem uma discussão sobre a evolução histórica das tecnologias educacionais e seus desafios contemporâneos, oferecem fundamentos para compreender que a presença desses recursos nas instituições escolares está associada a transformações pedagógicas, sociais e organizacionais. Entretanto, sua incorporação precisa considerar as

condições concretas de utilização e os objetivos educativos pretendidos.

No ensino de línguas, os recursos digitais podem contribuir para a diversificação das experiências de aprendizagem, especialmente por possibilitarem a integração de textos, imagens, sons e vídeos. Essa característica multimodal apresenta relevância para estudantes imigrantes que ainda estão desenvolvendo competências comunicativas na língua de escolarização. Lanças et al. (2025), ao discutirem conexões multimídia na educação, oferecem subsídios para refletir sobre a utilização de diferentes linguagens na organização de experiências pedagógicas que favoreçam a compreensão e a participação discente.

Entre as possibilidades de utilização das tecnologias digitais, destacam-se as plataformas colaborativas, os ambientes virtuais de aprendizagem, os aplicativos de produção audiovisual e as ferramentas de tradução. Esses recursos podem apoiar a realização de atividades que envolvam produção textual, comunicação oral, escuta e interação entre estudantes. Entretanto, sua utilização precisa ser acompanhada de orientação pedagógica, considerando que o acesso à ferramenta não garante, isoladamente, a aprendizagem linguística ou a participação intercultural.

As narrativas digitais representam uma estratégia particularmente pertinente para a valorização das experiências dos estudantes imigrantes. Por meio da produção de vídeos, podcasts, apresentações multimídia ou relatos ilustrados, os estudantes podem compartilhar aspectos de suas trajetórias, referências culturais e conhecimentos linguísticos. Essas atividades permitem articular diferentes competências comunicativas e criar

oportunidades para que as experiências individuais sejam reconhecidas como parte do processo educativo. Sua realização, contudo, deve respeitar o direito dos estudantes de decidir quais informações pessoais desejam compartilhar.

A inteligência artificial também apresenta possibilidades de utilização no ensino de línguas, especialmente por meio de ferramentas de apoio à escrita, tradução, organização de conteúdos e elaboração de atividades. Freires (2024) e Barroso et al. (2025) discutem aplicações educacionais da inteligência artificial, oferecendo elementos para compreender suas potencialidades no apoio aos processos de ensino e aprendizagem. No contexto intercultural, essas ferramentas podem auxiliar na compreensão inicial de enunciados, na elaboração de materiais adaptados e na ampliação das oportunidades de prática linguística.

Entretanto, a utilização da inteligência artificial exige atenção aos limites das respostas automatizadas, aos possíveis equívocos de tradução e à reprodução de interpretações culturalmente inadequadas. Monteiro, Freires e Silva (2025) discutem controvérsias éticas, privacidade e qualidade educacional associadas à inteligência artificial no ensino remoto, contribuindo para a compreensão da necessidade de utilização crítica dessas ferramentas. Assim, os recursos automatizados devem funcionar como instrumentos de apoio à mediação pedagógica, sem substituir a interação humana ou o acompanhamento docente.

A segurança digital e a proteção de dados constituem outras dimensões relevantes. Borges et al. (2025) discutem desafios relacionados à cidadania online e à segurança digital nas instituições educacionais, enquanto Freires e Silva (2025) abordam fundamentos

e repercussões da proteção de dados. No desenvolvimento de atividades com estudantes imigrantes, essas discussões são importantes porque a produção e o compartilhamento de conteúdos digitais podem envolver informações pessoais, imagens, vozes e relatos de experiências migratórias. Consequentemente, as práticas educativas precisam observar princípios de privacidade, consentimento e proteção dos participantes.

Além das questões éticas, a desigualdade de acesso às tecnologias representa um obstáculo à implementação de propostas pedagógicas digitais. Viega et al. (2025) discutem oportunidades e desafios dos ambientes digitais na educação, permitindo compreender que a utilização desses recursos está condicionada à infraestrutura disponível e às condições de acesso dos estudantes. Em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, a exigência de equipamentos individuais, conexão permanente à internet ou familiaridade prévia com determinadas plataformas pode ampliar desigualdades educacionais.

Nesse sentido, a gestão escolar apresenta responsabilidades relacionadas à organização das condições institucionais necessárias à integração tecnológica. Freires et al. (2024), ao analisarem tecnologias digitais e robótica educacional na gestão escolar, e Freires et al. (2024), em estudo sobre o papel do gestor educacional em ambientes de aprendizagem eletrônica, oferecem contribuições para compreender a importância do planejamento institucional, da disponibilidade de recursos e do acompanhamento das práticas educativas. No ensino intercultural de línguas, essas condições devem ser articuladas às necessidades linguísticas e culturais dos estudantes.

Portanto, as tecnologias digitais podem contribuir para a aprendizagem linguística intercultural quando utilizadas como instrumentos de comunicação, expressão, colaboração e produção de conhecimentos. Sua efetividade, entretanto, depende da mediação docente, das condições de acesso, da proteção dos participantes e da adequação das propostas aos objetivos pedagógicos. A articulação entre esses elementos permite compreender que a inovação educacional precisa estar associada ao compromisso com a participação e a inclusão dos estudantes imigrantes.

3. METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com objetivos exploratórios e descritivos, direcionada à análise das contribuições das metodologias ativas e das tecnologias digitais para o protagonismo de estudantes imigrantes no ensino de línguas, sob a perspectiva da educação intercultural. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação crítica de conceitos, fundamentos pedagógicos e relações teóricas presentes nas produções científicas examinadas, considerando a complexidade das experiências educativas relacionadas à diversidade linguística e cultural.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica, fundamentada na análise de livros e artigos científicos relacionados à educação intercultural, às metodologias ativas, às tecnologias digitais, à formação docente e ao ensino de línguas. O levantamento teórico foi estruturado a partir do conjunto de referências previamente delimitado para a investigação, contemplando

produções publicadas predominantemente entre 2023 e 2026. A seleção temática priorizou trabalhos que oferecem contribuições para compreender a organização de práticas pedagógicas participativas, a integração de recursos digitais e as condições de inclusão educacional. Não se trata, portanto, de uma revisão sistemática ou de um levantamento exaustivo da literatura científica.

Em relação aos objetivos, o caráter exploratório consiste no aprofundamento da compreensão sobre as possibilidades de articulação entre metodologias ativas, tecnologias digitais e educação intercultural, identificando relações conceituais e questões que demandam investigações posteriores. O caráter descritivo, por sua vez, concentra-se na caracterização das estratégias pedagógicas, dos recursos tecnológicos e das condições institucionais associados à participação de estudantes imigrantes no ensino de línguas. Essas duas perspectivas são complementares, pois permitem reconhecer possibilidades educativas e sistematizar os desafios envolvidos em sua implementação.

A organização do material bibliográfico considerou a pertinência temática das produções, sua contribuição conceitual e sua relação com os objetivos da investigação. Foram privilegiadas discussões relacionadas à aprendizagem ativa, à inovação pedagógica, à cultura digital, à mediação docente e à participação estudantil. Obras que abordam a educação digital de maneira mais ampla foram utilizadas como referenciais complementares, enquanto os trabalhos diretamente relacionados ao ensino de línguas e às metodologias participativas receberam maior centralidade na construção da análise.

A interpretação do material foi organizada em três eixos analíticos: i) educação intercultural, diversidade linguística e inclusão de estudantes imigrantes; ii) metodologias ativas e tecnologias digitais como estratégias de mediação pedagógica no ensino de línguas; e iii) protagonismo estudantil, desafios institucionais e condições de participação. A análise buscou estabelecer aproximações e distinções entre os argumentos apresentados nas produções, relacionando seus fundamentos às particularidades do ensino de línguas em contextos interculturais.

Por se tratar de uma investigação exclusivamente bibliográfica, não houve participação direta de estudantes, professores ou instituições escolares, tampouco aplicação de questionários, entrevistas ou observações. Consequentemente, os resultados apresentados correspondem a uma síntese interpretativa da literatura e à identificação de possibilidades pedagógicas teoricamente fundamentadas, não constituindo comprovação empírica da efetividade das estratégias discutidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise bibliográfica permitiu identificar que a articulação entre metodologias ativas, tecnologias digitais e educação intercultural apresenta possibilidades relevantes para o desenvolvimento do protagonismo de estudantes imigrantes no ensino de línguas. As discussões foram organizadas em três dimensões complementares: o reconhecimento da diversidade linguística e cultural como fundamento da participação estudantil; as contribuições das metodologias ativas e dos recursos digitais para a aprendizagem linguística; e os desafios pedagógicos, tecnológicos e institucionais relacionados à efetivação de práticas educativas interculturais.

Considerando a natureza bibliográfica da investigação, os resultados correspondem à interpretação crítica das produções científicas analisadas, sem envolver dados empíricos provenientes de intervenções escolares.

4.1. Educação Intercultural e Reconhecimento dos Repertórios Linguísticos

A análise das produções científicas evidencia que o reconhecimento dos repertórios linguísticos e culturais constitui uma condição importante para a participação de estudantes imigrantes nos processos de ensino e aprendizagem. A educação intercultural, nessa perspectiva, ultrapassa a simples coexistência de diferentes culturas no ambiente escolar, exigindo práticas pedagógicas que valorizem as experiências dos estudantes e favoreçam relações de diálogo, respeito e aprendizagem compartilhada. As contribuições de Nakanishi (2024) e Teles et al. (2025) permitem compreender que o ensino de línguas pode assumir uma dimensão participativa e interdisciplinar, especialmente quando considera as experiências socioculturais dos sujeitos envolvidos.

Nesse contexto, identificou-se que as diferenças de proficiência na língua de escolarização podem representar barreiras à comunicação, à compreensão dos conteúdos e à participação nas atividades educativas. Entretanto, essas dificuldades não devem ser interpretadas como limitações cognitivas ou ausência de conhecimentos prévios, uma vez que os estudantes imigrantes apresentam repertórios linguísticos e experiências escolares construídos em diferentes contextos. A partir das discussões de Freires et al. (2024), compreende-se que a reorganização curricular pode contribuir para a construção de propostas pedagógicas que

considerem essas particularidades e favoreçam oportunidades de aprendizagem mais contextualizadas.

Outro aspecto identificado refere-se à importância de incorporar as línguas de origem e as manifestações culturais dos estudantes às atividades pedagógicas. Práticas que envolvam narrativas pessoais, comparação de expressões linguísticas, produção de textos multilíngues e investigação de diferentes tradições culturais apresentam possibilidades para o desenvolvimento de competências comunicativas e para a valorização das identidades. Nakanishi (2024) oferece fundamentos para compreender a relevância de metodologias inovadoras no ensino de línguas, enquanto Teles et al. (2025) contribuem para a discussão sobre a interdisciplinaridade como possibilidade de integração entre conhecimentos e experiências educativas.

Entretanto, a valorização cultural não deve restringir-se à realização de atividades comemorativas ou à apresentação isolada de costumes associados às nacionalidades dos estudantes. A educação intercultural exige uma abordagem contínua, incorporada ao planejamento curricular, às relações de convivência e aos processos de avaliação. Nesse sentido, Rodrigues et al. (2026), ao discutirem a mediação pedagógica em contextos democráticos, oferecem elementos para compreender a importância da atuação docente na organização de relações educativas fundamentadas no diálogo e no reconhecimento dos participantes.

A discussão também evidencia que o protagonismo dos estudantes imigrantes depende de oportunidades efetivas de participação, não sendo suficiente assegurar sua presença nas atividades escolares. Paixão et al. (2026), ao abordarem o direito à educação e a

participação estudantil, contribuem para compreender que a inclusão envolve responsabilidades institucionais relacionadas às condições de aprendizagem. Assim, a valorização dos repertórios linguísticos precisa estar associada a estratégias de acompanhamento pedagógico, acolhimento e prevenção de práticas discriminatórias, permitindo que os estudantes participem das experiências educativas sem que suas diferenças sejam convertidas em fatores de exclusão.

Dessa maneira, os resultados da análise indicam que o reconhecimento da diversidade linguística e cultural constitui um fundamento necessário à construção de práticas interculturais no ensino de línguas. A participação dos estudantes imigrantes tende a encontrar condições mais favoráveis quando suas experiências são consideradas na organização das atividades e quando o desenvolvimento da língua de escolarização ocorre sem a desvalorização dos conhecimentos anteriormente construídos. Essa compreensão estabelece as bases para discutir as possibilidades pedagógicas das metodologias ativas e das tecnologias digitais.

4.2. Contribuições das Metodologias Ativas e das Tecnologias Digitais para o Protagonismo Estudantil

A segunda dimensão da análise evidencia que as metodologias ativas apresentam possibilidades de reorganização das práticas de ensino de línguas, favorecendo a participação, a colaboração e a construção de conhecimentos pelos estudantes. Gama et al. (2024) e Pereira et al. (2024) discutem os desafios e as oportunidades dessas metodologias na educação digital, oferecendo fundamentos para compreender que sua utilização envolve mudanças no planejamento pedagógico e nas formas de interação entre

professores e estudantes. No contexto intercultural, essas abordagens podem contribuir para ampliar as oportunidades de expressão de estudantes imigrantes, especialmente quando associadas a atividades comunicativas contextualizadas.

Entre as possibilidades identificadas, destaca-se a aprendizagem baseada em projetos, que permite organizar atividades relacionadas a problemas, experiências e manifestações culturais presentes no cotidiano escolar. No ensino de línguas, essa metodologia pode envolver a elaboração de produções coletivas sobre histórias de migração, expressões linguísticas, características culturais e experiências de convivência. Nakanishi (2024) apresenta contribuições sobre práticas inovadoras no ensino de línguas, enquanto Silva et al. (2026) discutem relações entre metodologias ativas, cultura digital e protagonismo estudantil. A articulação dessas perspectivas permite reconhecer que a produção de conhecimentos pode assumir uma dimensão participativa, envolvendo diferentes competências linguísticas e sociais.

A aprendizagem colaborativa também apresenta possibilidades para a construção de experiências interculturais, uma vez que favorece a interação entre estudantes com diferentes repertórios linguísticos. Atividades em grupos podem contribuir para a negociação de significados, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento de competências de oralidade, escuta, leitura e escrita. Entretanto, a participação precisa ser acompanhada pelo professor, evitando que estudantes com maior domínio da língua assumam integralmente as tarefas. Conforme discutem Gama et al. (2024), a implementação de metodologias ativas envolve desafios que exigem planejamento e mediação pedagógica, não sendo suficiente modificar a

organização das atividades sem considerar as condições de aprendizagem.

No que se refere às tecnologias digitais, a análise aponta possibilidades de utilização de recursos multimodais para ampliar as formas de comunicação e expressão dos estudantes imigrantes. Lanças et al. (2025) discutem conexões multimídia nos processos educativos, enquanto Anjos et al. (2024) apresentam reflexões sobre as transformações tecnológicas na educação. A partir dessas contribuições, compreende-se que a integração de textos, imagens, áudios e vídeos pode favorecer a compreensão de conteúdos linguísticos, especialmente em situações nas quais os estudantes apresentam diferentes níveis de proficiência na língua utilizada pela instituição escolar.

Nesse cenário, a produção de narrativas digitais constitui uma possibilidade de articulação entre aprendizagem linguística, expressão cultural e protagonismo estudantil. A elaboração de podcasts, vídeos, apresentações multimídia e relatos digitais pode permitir que os estudantes compartilhem conhecimentos e desenvolvam competências comunicativas em situações contextualizadas. Essas propostas dialogam com as discussões de Nakanishi (2024) sobre práticas inovadoras no ensino de línguas e de Pereira et al. (2024) sobre as transformações das metodologias ativas na era digital. Entretanto, sua realização deve respeitar as escolhas dos estudantes quanto à exposição de informações pessoais e experiências migratórias.

A utilização de ferramentas de inteligência artificial também apresenta possibilidades de apoio ao ensino de línguas, particularmente em atividades relacionadas à tradução, à revisão

textual e à compreensão de conteúdos. Freires (2024) e Barroso et al. (2025) discutem aplicações educacionais dessas tecnologias, permitindo refletir sobre sua utilização como instrumentos complementares à mediação docente. No contexto intercultural, tais recursos podem auxiliar estudantes em processo de aprendizagem da língua de escolarização, desde que suas respostas sejam verificadas e contextualizadas, considerando possíveis limitações linguísticas e culturais.

Entretanto, os resultados da análise indicam que a incorporação de tecnologias digitais não representa, necessariamente, inovação pedagógica ou ampliação do protagonismo estudantil. Abreu et al. (2025) discutem potencialidades e limites do design instrucional, oferecendo elementos para compreender a importância da organização intencional das experiências educativas. Dessa forma, a utilização de plataformas colaborativas, recursos multimídia e ferramentas automatizadas precisa estar associada a objetivos de aprendizagem definidos, estratégias de acompanhamento e oportunidades efetivas de participação.

Assim, a análise permite compreender que as metodologias ativas e as tecnologias digitais apresentam contribuições complementares para o ensino intercultural de línguas. Enquanto as primeiras favorecem a organização de experiências participativas e colaborativas, as segundas ampliam as possibilidades de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos. Contudo, essas contribuições correspondem a potencialidades identificadas teoricamente, cuja efetividade depende das condições de implementação e de investigações empíricas que examinem seus resultados em contextos escolares específicos.

4.3. Desafios Pedagógicos, Tecnológicos e Institucionais na Educação Intercultural

A terceira dimensão da análise evidencia que a efetivação de práticas interculturais mediadas por metodologias ativas e tecnologias digitais depende de condições pedagógicas, estruturais e institucionais. Embora as produções analisadas apresentem possibilidades de inovação educacional, também permitem identificar limitações relacionadas à formação docente, à infraestrutura tecnológica, à organização curricular e à segurança digital. Essas questões assumem particular relevância no atendimento a estudantes imigrantes, considerando a diversidade de experiências escolares, repertórios linguísticos e condições socioeconômicas que podem caracterizar suas trajetórias.

A formação docente constitui um dos principais elementos dessa discussão, pois a utilização de metodologias participativas exige conhecimentos relacionados ao planejamento, à mediação e à avaliação das aprendizagens. Bodelão et al. (2025a; 2025b) discutem a formação crítica e reflexiva e os desafios contemporâneos da docência, oferecendo contribuições para compreender a necessidade de preparação profissional diante das transformações educacionais. No contexto intercultural, essa formação precisa contemplar estratégias de acolhimento, valorização da diversidade linguística, adaptação de atividades e utilização pedagógica de recursos digitais.

Outro desafio identificado refere-se às desigualdades de acesso às tecnologias. Anjos et al. (2024) e Viega et al. (2025) discutem limitações e oportunidades relacionadas aos ambientes digitais, permitindo compreender que a disponibilidade de equipamentos,

conexão à internet e suporte técnico interfere nas possibilidades de participação. Para estudantes imigrantes em situações de vulnerabilidade socioeconômica, atividades que dependam exclusivamente de dispositivos individuais ou acesso permanente à internet podem representar obstáculos adicionais. Consequentemente, a organização das propostas precisa considerar alternativas de participação e condições equitativas de acesso aos recursos utilizados.

A proteção de dados pessoais e a segurança digital também se apresentam como dimensões relevantes. Borges et al. (2025) discutem desafios relacionados à cidadania online, enquanto Freires e Silva (2025) abordam fundamentos da proteção de dados. Essas contribuições permitem compreender que atividades envolvendo imagens, vozes, produções audiovisuais e narrativas pessoais exigem cuidados relacionados à privacidade e à utilização das informações. No caso dos estudantes imigrantes, a exposição de trajetórias migratórias, situações familiares ou experiências de vulnerabilidade demanda atenção especial, sendo necessário assegurar que a participação nas atividades não implique divulgação indevida de informações pessoais.

As limitações das ferramentas automatizadas também precisam ser consideradas. Monteiro, Freires e Silva (2025) discutem controvérsias éticas e questões relacionadas à qualidade educacional na utilização da inteligência artificial. No ensino intercultural de línguas, ferramentas de tradução e produção automatizada de textos podem apresentar interpretações inadequadas, desconsiderar particularidades culturais ou produzir informações imprecisas. Dessa maneira, sua utilização deve ocorrer de forma crítica e

supervisionada, preservando a responsabilidade docente pela orientação das atividades e pela avaliação das aprendizagens.

A organização curricular e a gestão escolar constituem outras condições necessárias à implementação das práticas discutidas. Freires et al. (2024) abordam a integração das tecnologias digitais à gestão escolar, enquanto Santos, Silva e Freires (2025) discutem estratégias relacionadas à qualidade educacional. A aproximação dessas contribuições permite reconhecer que a construção de experiências interculturais exige planejamento institucional, disponibilidade de recursos, acompanhamento pedagógico e articulação entre os profissionais envolvidos. Portanto, a responsabilidade pela inclusão dos estudantes imigrantes não pode ser atribuída exclusivamente aos professores de línguas, devendo integrar o projeto educativo da instituição.

Além disso, a análise evidencia que o protagonismo estudantil precisa ser acompanhado de condições efetivas de participação e de reconhecimento das diferenças. Paixão et al. (2026) discutem responsabilidades relacionadas ao direito à educação, enquanto Rodrigues et al. (2026) oferecem fundamentos sobre a mediação pedagógica em contextos democráticos. Essas perspectivas permitem compreender que a participação dos estudantes depende tanto de oportunidades pedagógicas quanto de relações institucionais que assegurem respeito, acolhimento e condições de aprendizagem. Nesse sentido, a educação intercultural não deve ser compreendida como uma iniciativa isolada, mas como um compromisso permanente da instituição escolar.

Em síntese, os resultados da investigação indicam que a articulação entre metodologias ativas, tecnologias digitais e educação

intercultural apresenta potencial para favorecer o protagonismo de estudantes imigrantes no ensino de línguas, especialmente por ampliar as oportunidades de comunicação, colaboração e expressão cultural. Entretanto, a análise também demonstra que essas possibilidades dependem da formação docente, da acessibilidade tecnológica, da proteção dos estudantes e da organização de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade linguística. Dessa forma, a principal contribuição da investigação consiste em evidenciar que a inovação educacional somente adquire sentido inclusivo quando orientada por objetivos pedagógicos claros e pelo compromisso institucional com a equidade, a participação e o direito à aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas e das tecnologias digitais para a promoção do protagonismo de estudantes imigrantes no ensino de línguas, considerando os princípios da educação intercultural. A análise bibliográfica permitiu compreender que a articulação entre essas dimensões apresenta possibilidades para a construção de experiências educativas participativas, contextualizadas e comprometidas com a valorização da diversidade linguística e cultural.

Em relação aos fundamentos da educação intercultural, identificou-se que a inclusão de estudantes imigrantes exige práticas pedagógicas que ultrapassem o acesso à escolarização e considerem as condições de participação, aprendizagem e reconhecimento das identidades culturais. Nesse sentido, a valorização dos repertórios linguísticos e das experiências anteriores

dos estudantes constitui um elemento relevante para a organização de propostas educativas que favoreçam o pertencimento e a interação no ambiente escolar.

Quanto às metodologias ativas, a investigação permitiu sistematizar possibilidades de utilização da aprendizagem baseada em projetos, da aprendizagem colaborativa, da resolução de problemas e da produção de narrativas digitais no ensino de línguas. Essas estratégias podem ampliar as oportunidades de participação estudantil, especialmente quando associadas a atividades contextualizadas e à construção coletiva de conhecimentos. Entretanto, sua efetividade depende do planejamento docente e da adequação das propostas às necessidades linguísticas e educacionais dos participantes.

No que se refere às tecnologias digitais, verificou-se que recursos multimodais, plataformas colaborativas e ferramentas de inteligência artificial podem apoiar a comunicação, a produção de conteúdos e o desenvolvimento de competências linguísticas. Contudo, a utilização desses recursos exige atenção às desigualdades de acesso, à proteção de dados pessoais, às limitações das ferramentas automatizadas e à necessidade de mediação pedagógica. Assim, a inovação tecnológica precisa estar subordinada aos objetivos educacionais e aos princípios da inclusão intercultural.

A investigação também evidenciou que a formação docente e o compromisso institucional constituem condições importantes para o desenvolvimento dessas práticas. A construção de ambientes educativos interculturais requer planejamento curricular, estratégias de acolhimento, acompanhamento das aprendizagens e ações

voltadas à prevenção de situações de discriminação. Dessa maneira, o protagonismo dos estudantes imigrantes deve ser compreendido como resultado de oportunidades concretas de participação, e não como uma responsabilidade atribuída exclusivamente aos próprios estudantes.

Como limitação, destaca-se o caráter exclusivamente bibliográfico da pesquisa, que não permite comprovar empiricamente os efeitos das estratégias discutidas. Recomenda-se, portanto, a realização de estudos de campo e pesquisas interventivas que investiguem a utilização de metodologias ativas e tecnologias digitais em turmas com estudantes imigrantes, considerando suas percepções, experiências e resultados de aprendizagem. Conclui-se que a articulação entre educação intercultural, metodologias ativas e tecnologias digitais apresenta potencial para fortalecer o protagonismo estudantil no ensino de línguas, desde que fundamentada na equidade, na mediação docente e no reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo do processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. *et al.* Design instrucional na educação contemporânea: Potencialidades, limites e impactos nas práticas pedagógicas. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/design-instrucional-na-educacao-contemporanea-potencialidades-limites-e-impactos-nas-praticas-pedagogicas. Acesso em: 19 ago. 2026.

ANJOS, S. M. *et al.* **Tecnologia na educação: Uma jornada pela evolução histórica, desafios atuais e perspectivas futuras.** 1. ed.

Campos Sales: Quipá, 2024.

BARROSO, M. *et al.* Desvendando o ensino remoto no Ceará: A inteligência artificial como aliada na transformação da educação a distância. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 18, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/desvendando-o-ensino-remoto-no-ceara-a-inteligencia-artificial-como-aliada-na-transformacao-da-educacao-a-distancia. Acesso em: 19 ago. 2026.

BODELÃO, L. *et al.* Entre teoria e prática: Caminhos para uma formação docente crítica e reflexiva. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/entre-teoria-e-pratica-caminhos-para-uma-formacao-docente-critica-e-reflexiva. Acesso em: 19 ago. 2026.

BODELÃO, L. *et al.* Formação docente no século XXI: Desafios, inovações e práticas transformadoras. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/formacao-docente-no-seculo-xxi-desafios-inovacoes-e-praticas-transformadoras. Acesso em: 19 ago. 2026.

BORGES, J. *et al.* Prerrogativas e óbices da cidadania online: Um olhar sobre a segurança digital nas instituições educacionais. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 18, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/prerrogativas-e-obices-da-cidadania-online-um-olhar-sobre-a-seguranca-digital-nas-instituicoes-educacionais. Acesso em: 19 ago. 2026.

FREIRES, Á. P.; PAIXÃO, J. L. da; BALBINO, J.; SOUZA, M. T. G. de; SILVA, F. B. da; MAÇALAI, G.; SILVA NETO, A. de O.; ARAÚJO, C. L. M. Aprendizagem ao longo da vida no contexto contemporâneo: Paradigmas, potencialidades, tensões e implicações para a

educação. **Veredas do Direito,** *[S. l.]*, v. 23, n. 6, p. e235870, 2026. Disponível em: https://revista.domhelder.edu.br/index.php/veredas/article/view/5870. Acesso em: 19 ago. 2026.

FREIRES, K, C. P. *et al.* Reformulando o currículo escolar: Integrando habilidades do século XXI para preparar os alunos para os desafios futuros. **Revista Fisio&Terapia,** v. 28, p. 48-63, 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/reformulando-o-curriculo-escolar-integrando-habilidades-do-seculo-xxi-para-preparar-os-alunos-para-os-desafios-futuros/. Acesso em: 19 ago. 2026.

FREIRES, K. C. P. O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Tópicos,** v. 2, n. 9, 2024. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/o-impacto-do-uso-da-inteligencia-artificial-nos-processos-de-ensino-e-aprendizagem. Acesso em: 19 ago. 2026.

FREIRES, K. C. P. **Reinventando a escola: Repensando modelos e práticas educacionais diante das transformações sociais e tecnológicas contemporâneas.** 2023.

FREIRES, K. C. P.; COSTA, C. B. S.; ARAÚJO JÚNIOR, E. **A busca pela verdade: Uma revisão de literatura sobre as implicações histórico-sociais, conexões matemáticas e a concepção da teoria da árvore.** 1. ed. Iguatu: Quipá, 2023. v. 1. 60 p.

FREIRES, K. C. P.; PEREIRA, R. N.; VIEIRA, M. de J. da S.; THEOBALD, A. A. de R. F.; NUNES, W. B. A integração das tecnologias digitais e da robótica educacional na gestão escolar: Um estudo bibliográfico comparativo entre anos iniciais e finais e a educação de jovens e

adultos. **Lumen et Virtus,** v. 15, n. 38, p. 1299-1325, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.56238/levv15n38-083. Acesso em: 19 ago. 2026.

FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. A.; SALES, F. O.; LIMA, F. F.; SANTOS, J. S.; SANTIAGO, E. C.; SILVA, W. C.; MARTINS, P. A.; VALE, A. F.; DAMASCENO, M. V.; SOARES, A. G. O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem. **Contribuciones a las Ciencias Sociales,** 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-024. Acesso em: 19 ago. 2026.

FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. C. Proteção de Dados no Brasil e na União Europeia: Fundamentos, Regulamentação e Repercussões no Cenário Organizacional. **Revista Tópicos,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 18, p. 1-13, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/protecao-de-dados-no-brasil-e-na-uniao-europeia-fundamentos-regulamentacao-e-repercussoes-no-cenario-organizacional. Acesso em: 19 ago. 2026.

FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. C.; BEZERRA, F. D. Caminhos Alternativos para a Resolução de Conflitos: Estratégias para a Efetivação do Acesso à Justiça. **Revista Tópicos,** Rio de Janeiro, v. 3, n. 21, p. 1-14, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/caminhos-alternativos-para-a-resolucao-de-conflitos-estrategias-para-a-efetivacao-do-acesso-a-justica. Acesso em: 19 ago. 2026.

FREIRES, Kevin Cristian Paulino; SILVA, M. C. da; AZEVEDO, L. F. A.; VIEGA, K. C.; SOUZA, A. M. C.; NOGUEIRA, N. M. de O.; TEIXEIRA, L. C.; SILVA, M. A. M. P. da. O papel do gestor educacional no ambiente E-learning: Uma revisão de literatura. **Observatorio de la Economía Latinoamericana,** v. 22, n. 6, e5203, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv22n6-103. Acesso em: 19 ago. 2026.

GAMA, L. da; FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. C. da; SANTIAGO, E. C. B.; CORREIA, A. L. C. Desafios e oportunidades das metodologias ativas na educação digital: Análise das complexidades no ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica,** v. 3, n. 18, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.56166/remici.v3n18393924. Acesso em: 19 ago. 2026.

LANÇAS, E. *et al.* Do clique à compreensão: Conexões multimídia na jornada educacional de Minas Gerais. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/do-clique-a-compreensao-conexoes-multimidia-na-jornada-educacional-de-minas-gerais. Acesso em: 19 ago. 2026.

MONTEIRO, H.; FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. C. da. A inteligência artificial como catalisadora do ensino remoto: Controvérsias deontológicas, labirintos da privacidade e metamorfoses na qualidade educacional. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 18, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/a-inteligencia-artificial-como-catalisadora-do-ensino-remoto-controversias-deontologicas-labirintos-da-privacidade-e-metamorfoses-na-qualidade-educacional. Acesso em: 19 ago. 2026.

MORAES, A. J. B. de.; FREIRES, A. P.; AMARANTE, F. W. de O.; TENÓRIO, M. R.. Currículo e cuidado na formação integral: Articulações entre saúde e educação. **Scientia Generalis,** Patos de Minas - MG - Brasil, v. 7, n. 1, p. 775–786, 2026. Disponível em: https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/899. Acesso em: 19 ago. 2026.

MOREIRA, R. B. da R.; FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. C. da; BEZERRA, F. D.. Entre a mediação pedagógica e a tecnologia assistiva: O papel da

coordenação escolar na efetivação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica. **Science, Society and Emerging Technologies,** v. 4, n. 1, 2026. Disponível em: https://science.ampllaeditora.com.br/index.php/sset/es/article/view/3. Acesso em: 19 ago. 2026.

NAKANISHI, D. S. **Metodologias ativas e práticas inovadoras no ensino de línguas.** Editora Senac São Paulo, 2024.

PAIXÃO, J. L. da. *et al.* Direito à educação e responsabilidades assimétricas no brasil: Dever estatal, corresponsabilidade social e participação estudantil. **RJNM,** v. 7, n. 10 - October, p. 1–34, 6, 2026.

PEREIRA, R. N.; FREIRES, K. C. P.; SILVA, M. C. da; NUNES, C. P.; GOULARTE, D. D. Transformações nas metodologias ativas na era digital: Analisando desafios, oportunidades e inovações no ensino e aprendizagem. **Cuadernos de Educación y Desarrollo,** v. 16, n. 10, e5732, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/cuadv16n10-009. Acesso em: 19 ago. 2026.

RODRIGUES, M. M. R. *et al.* Autoridade pedagógica em contextos democráticos: Assimetria, legitimidade e condições da mediação educativa. **Missioneira,** v. 28, n. 9, 67-87. 2026.

SANTOS, E.; SILVA, M. C. da; FREIRES, K. C. P. Gestão da qualidade em instituições educacionais: Estratégias para a promoção de excelência no ensino. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 18, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/gestao-da-qualidade-em-instituicoes-educacionais-estrategias-para-a-promocao-de-excelencia-no-ensino. Acesso em: 19 ago. 2026.

SILVA, A. B. *et al.* Metodologias Ativas e Cultura Digital: Protagonismo Estudantil e Inovação nos Processos de Aprendizagem. **Revista Tópicos,** Rio de Janeiro, v. 4, n. 34, p. 1-22, 2026. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/metodologias-ativas-e-cultura-digital-protagonismo-estudantil-e-inovacao-nos-processos-de-aprendizagem. Acesso em: 19 ago. 2026.

SOUSA, A. *et al.* Educação infantil em foco: Práticas pedagógicas e desafios contemporâneos nas escolas paulistas. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 22, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-infantil-em-foco-praticas-pedagogicas-e-desafios-contemporaneos-nas-escolas-paulistas. Acesso em: 19 ago. 2026.

TELES, J. F.; FREIRES, Kevin Cristian Paulino; SILVA, M. C. da; NASCIMENTO, E. A. do; BITU, M. da C. V. D.; SILVA, D. B. da; BEZERRA, F. D. Desenhando letras, contando histórias e criando formas: A potência da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica brasileira. **Interference: A Journal of Audio Culture,** v. 11, n. 2, p. 109-127, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2009-3578.2022v11n2p109-127. Acesso em: 19 ago. 2026.

VIEGA, K. *et al.* Ambiente digital na educação: Entre oportunidades e desafios do século XXI. **Revista Tópicos,** v. 3, n. 21, 2025. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/ambiente-digital-na-educacao-entre-oportunidades-e-desafios-do-seculo-xxi. Acesso em: 19 ago. 2026.

---

[1] Mestre em Educação, Formação de Professores pela Uniatlantico. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.